

LICÃO Nº 12 – A CONDUTA DO CRENTE EM RELAÇÃO À FAMÍLIA

Subsídio sendo elaborado por
Inacio de Carvalho Neto,
atualizado constantemente até 20/06/2020.
E-mail do autor: ibcneto@inaciocarvalho.com.br.

Texto Áureo:

Efésios 5:13

13 Mas todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz, porque a luz tudo manifesta.

- O combate para o qual precisamos estar preparados não é contra inimigos humanos comuns, não contra homens constituídos de carne e sangue, nem contra nossa própria natureza corrompida, mas contra os diversos graus de demónios, que têm um controle que exercitam neste mundo. Ele tem mil maneiras de iludir almas inconstantes; por isso é chamado de serpente, em virtude de sua sutileza, a velha serpente, experimentada na arte de tentar. Ele é um inimigo poderoso: principados, potestades e príncipes. Eles são numerosos e poderosos; eles governam as nações pagãs que ainda estão nas trevas. As partes sombrias do mundo são o alicerce do império de Satanás. Eles estão usurpando e destituindo príncipes sobre todos os homens que ainda estão em um estado de pecado e ignorância. Satanás é um reino de trevas, enquanto Cristo é um reino de luz. Eles são inimigos espirituais: "...hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais", ou espíritos maus, como alguns traduzem. O Diabo é um espírito, um espírito mau; o perigo é maior porque nossos inimigos são invisíveis e nos atacam antes de nos darmos conta deles. Os demónios são espíritos maus, e eles especialmente aborrecem e provocam os santos à perversidade, ao orgulho, à inveja, à malícia etc. Esses inimigos ficam nos lugares celestiais, de acordo com o texto original (ou "regiões celestes", versão RA); nesse caso, o céu significa toda a expansão, ou além da nossa atmosfera, o lugar entre a terra e as estrelas, de onde os demónios nos assaltam. Ou, o significado pode ser: "Lutamos por lugares celestiais ou coisas celestiais"; essa é a forma de alguns antigos interpretarem esse texto. Nossos inimigos se esforçam para impedir nossa subida ao céu, para privar-nos de bênçãos celestiais e para obstruir nossa comunhão com o céu. Eles nos atacam nas coisas que pertencem à nossa alma e se esforçam para desfigurar a imagem celestial em nosso coração; e, portanto, precisamos estar vigilantes contra eles. Necessitamos de fé em nossa batalha cristã, porque temos inimigos espirituais que precisamos combater, bem como fé em nosso trabalho cristão, porque precisamos buscar força espiritual. O nosso perigo é grande. O nosso dever: tomar posse e vestir toda a armadura de Deus e então resistir a nossos inimigos. Devemos resistir.

- Essas coisas são tão imundas e abomináveis que é vergonhoso mencioná-las, a não ser para repreender quem as práticas; é ainda mais vergonhoso ter qualquer participação nessas coisas, "...o que eles fazem em oculto". O apóstolo parece referir-se aqui aos ídólatras gentios e aos seus mistérios horrendos, que proliferam com maldades detestáveis, que ninguém era permitido divulgar sob pena de morte. Observe: Uma pessoa temente a Deus tem vergonha de falar das coisas que muitas pessoas más não têm vergonha de fazer. Mas, quando a maldade deles aparece, ela deveria ser censurada pelas pessoas tementes a Deus. Segue-se mais um motivo para tal repreensão: "Mas todas essas coisas se manifestam, sendo condenadas pela luz".

- O versículo 12 expressa por que as obras das trevas devem ser condenadas. A primeira razão é sua pecaminosidade excessiva: Porque o que eles fazem... até dizê-lo é torpe. A segunda razão é o fato da ocultação: Porque... eles fazem em oculto. A natureza essencial da luz é eliminar as trevas e expor tudo que está escondido. Mas a luz (13) que Paulo fala torna visível o que está obscurecido; ela transforma o que ilumina. Concernente a este poder transformador, A. M. Hunter escreve: "Deixe a luz brilhar firmemente no objeto escuro e ela o mudará à sua própria semelhança. O efeito da bondade cristã na sociedade pagã será, primeiro, envergonhar o objeto e, depois, purificá-lo".

Texto da Leitura Bíblica em classe:

Efésios 5:21-33; 6:1-4

Efésios 5

21 sujeitando-vos uns aos outros no temor de Deus;

- A submissão de uns aos outros em Cristo é um princípio espiritual geral. Esse princípio deve ser aplicado principalmente à família cristã. A submissão, a humildade, a mansidão, a paciência e a tolerância devem ser características de cada membro da família. A esposa deve submeter-se (i.e., ceder por amor) ante a responsabilidade do marido no exercício da liderança da família. O marido deve submeter-se às necessidades da mulher, em atitude de amor e abnegação. Os filhos devem submeter-se em obediência à autoridade dos pais. E os pais devem ser flexíveis às necessidades dos filhos, e criá-los na santa doutrina do Senhor.

- Ele está sendo perseguido e foi preso pelo fato de pregar o evangelho; apesar disso, continuou na missão diplomática confiada a ele por Cristo, e persistiu em pregar o evangelho. Observe: Não é novidade para os ministros de Cristo estarem em cadeias. É difícil para eles falarem corajosamente quando esse é o caso. Os melhores e mais notáveis ministros têm necessidade das orações dos verdadeiros cristãos e serão beneficiados por elas; e, portanto, deveriam sinceramente desejá-las.

- Aqui o apóstolo inicia sua exortação em relação aos deveres domésticos. Como fundamento geral para esses deveres, ele apresenta a regra da sujeição mútua.

- O apóstolo Paulo, na parte prática de suas epístolas, sempre se preocupava em aplicar os ensinamentos que havia dado anteriormente, na chamada “parte doutrinária”, ao dia-a-dia dos cristãos, mostrando como aquilo que havia ministrado deveria alterar e modificar o comportamento dos destinatários da sua carta.

- Não nos esqueçamos de que Paulo era o “apóstolo dos gentios” (Rm.11:13) e, portanto, o efeito do Evangelho na vida dos que criam em Jesus era muito maior do que entre os judeus, visto que se tratava de abandono de muitas práticas que estavam arraigadas na vida daquelas pessoas, que nem sequer tinham tido, antes, conhecimento das Escrituras hebraicas que, de certo modo, preparavam a nova aliança em Cristo.

- Por isso, depois de ter ensinado o que era a vivificação em Cristo e que, com ela, se chegava perto de Deus e passava a desfrutar de todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, era mister mostrar como esta nova posição espiritual alterava o comportamento e a conduta de cada um.

- A primeira observação feita por Paulo é que os destinatários da sua carta, os santos e fiéis em Cristo Jesus (Ef.1:2) não podiam andar mais como os outros gentios, na vaidade do seu sentido (Ef.4:17).

- A esposa tem a tarefa, dada por Deus, de ajudar o marido e de submeter-se a ele. Seu dever para com o marido inclui o amor, o respeito, a ajuda, a pureza, a submissão, um espírito manso e quieto e o ser uma boa mãe e dona de casa. A submissão da mulher ao marido é vista por Deus como parte integrante da sua obediência a Jesus, "como ao Senhor".

- Existe uma submissão mútua que os cristãos devem uns aos outros, dispondo-se a levar as cargas uns dos outros, não se colocando acima dos outros, nem dominando os outros e impondo leis aos outros. Paulo era um exemplo dessa verdadeira conduta cristã, porque se fez tudo para todos. Devemos ter um espírito submisso e estar prontos para todas as obrigações das respectivas posições que Deus outorgou a nós neste mundo, “...no temor de Deus”, isto é, até onde for compatível com o temor de Deus, por sua causa, e que dessa forma possamos provar que realmente o tememos. Onde houver condescendência e submissão, os

deveres de todos os que estão na casa serão mais bem efetuados. Do versículo 22 até o fim, ele fala dos deveres dos maridos e das mulheres; ele fala deles de uma maneira cristã, colocando a igreja como exemplo da sujeição da mulher e Cristo como exemplo do amor para os maridos. O dever descrito para a mulher é a submissão ao seu marido no Senhor.

- 5. Sujeitar-se uns aos Outros (5.21)

Vem à tona novamente a preocupação de Paulo pela unidade na igreja. Quando o genuíno espírito de ação de graças prevalece entre o povo de Deus, há a prontidão em se sujeitar uns aos outros na comunidade. A igualdade essencial de cada membro é produzida pela experiência comum de graça e perdão. Esta é a base para a submissão mútua. Na interpretação de Allen, a exortação de Paulo é “consideração mútua”. “Não significa rendição mole e servil à agressividade dos outros, mas é o resultado na prática de uma atitude forte e sensata de respeito por si mesmo e pelos outros.” No lugar da expressão temor de Deus, os melhores manuscritos trazem “temor de Cristo”. Neste caso, temor (phobos) não é o medo patológico, mas “reverência” (CH), como é comumente interpretado no Antigo Testamento. O medo do julgamento final não é o contexto para este comportamento. Os cristãos estão prontos a se entregar às exigências da igreja, porque querem que o corpo seja forte e unido e, porque sabem muito bem que serão responsabilizados diante do Senhor por qualquer desarmonia. O autoritarismo e independência de espírito acabam destruindo a unidade. Por outro lado, a alegre sujeição mútua entre os membros é a mais sublime reverência à cabeça do corpo: Cristo. Tal reverência mantém a igreja em paz, e nisso está sua maior força.

22 Vós, mulheres, sujeitai-vos a vosso marido, como ao Senhor;

- **Os destinatários da carta de Paulo não eram mais espiritualmente gentios.** Agora pertenciam à Igreja, este novo povo de Deus (Ef.2:14), e, portanto, ainda que se mantivessem, aos olhos dos homens, pertencentes às mais diversas nações existentes sobre a face da Terra, não podiam mais andar como eles, ou seja, tinham de ter uma nova maneira de viver, que é distinta daquela que haviam recebido de seus pais pela tradição (I Pe.1:18).

- **Tanto Paulo quanto Pedro caracterizam a vida dos gentios como sendo uma vida vazia.** O apóstolo dos gentios diz que se tratava de uma vida caracterizada pela “ vaidade do seu sentido”, enquanto que o portador do evangelho da circuncisão fala de “vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais” e isto ecoa o sábio Salomão que, no livro de Eclesiastes, em que descreve a vida terrena na perspectiva puramente horizontal (a “vida debaixo do sol”), como sendo “vaidade de vaidades, tudo é vaidade” (Ec.1:2).

- Deus pôs a eternidade dentro do coração do homem (Ec.3:11 ARA/NAA) e, quando o homem deixa de enxergar esta eternidade, deixa de levar em consideração o seu Criador, que é o Eterno (Is.40:28), cria-se, dentro dele, um vazio, que é do tamanho de Deus e que, por conseguinte, só poderá ser preenchido pelo próprio Senhor.

- Em virtude disto, a vida perde completamente o sentido, não há qualquer razão de ser e, neste vazio de sentido, nesta vaidade, como mostra Salomão, no livro de Eclesiastes, corre o ser humano de uma parte para a outra, buscando preencher este vazio com o prazer, com a intelectualidade, com o trabalho, com as riquezas materiais, sendo, porém, tudo em vão.

- Deus estabeleceu a família como a unidade básica da sociedade. Toda família necessita de um dirigente. Por isso, Deus atribuiu ao marido a responsabilidade de ser cabeça da esposa e família. Sua chefia deve ser exercida com amor, mansidão e consideração pela esposa e família. A responsabilidade do marido, que Deus lhe deu, de ser "cabeça da mulher" inclui: provisão para as necessidades espirituais e domésticas da família; o amor, a proteção, a segurança e o interesse pelo bem-estar dela, da mesma maneira que Cristo ama a Igreja; honra, compreensão, apreço e consideração pela esposa; lealdade e fidelidade totais na vivência conjugal.

- Essa submissão inclui a honra e obediência a ele, partindo do princípio do amor a ele. Elas devem fazer isso em submissão à autoridade de Deus, que a ordenou, ou seja, elas devem ser submissas "...como ao Senhor"; ou, então, isso pode ser entendido por meio de comparação ou semelhança; assim o sentido pode ser: "da forma que sois devotas ao Senhor, assim submetei-vos a vosso marido". Do primeiro sentido podemos aprender que por um desempenho consciente dos deveres que devemos ao nosso semelhante estamos obedecendo e agradando ao próprio Deus; e, do sentido mencionado por último, entendemos que Deus não somente requer e insiste nesses deveres que se referem a Ele mesmo, mas também que se referem ao nosso próximo. O apóstolo aponta o motivo da submissão da mulher: "...porque o marido é a cabeça da mulher".

- Não é de se admirar, pois, que, em nossos dias, haja um vigoroso movimento que procura fazer com que as pessoas tenham uma vida intensa, não parem para refletir, sejam incentivadas e estimuladas a correr atrás do prazer, da fama, do consumo, das emoções, da agitação, para que criem algum sentido para a vida e, ao mesmo tempo, se crie um total desprezo pela vida, gerando uma verdadeira "cultura da morte", precisamente porque, apesar de todos estes apelos, as pessoas não veem sentido na vida, e a prova maior disso é o aumento da depressão, que já se tem tornado uma das principais epidemias mundiais.

- Em grande parte desta epístola, Paulo se ocupa em descrever e exortar a igreja cristã. Por Cristo, caíram todas as barreiras à admissão na sociedade divina. Agora, judeus e gentios podem juntos adorar e servir a Deus em amor proporcionado pelo concerto. Os deveres que necessariamente recaem sobre cada membro ao desfrutar a vida da igreja foram explicitamente apresentados. Tudo tem o objetivo de manter "a unidade do Espírito pelo vínculo da paz" (4.3). Mas, como observa Dale: "A verdadeira vida cristã não é uma vida isolada. Viver sempre só, entre as coisas divinas e eternas, é um falso ideal de perfeição moral e religioso". Fora da congregação dos crentes há um conjunto de relações pessoais ou instituições sociais que existiam muito tempo antes da igreja histórica. Essas relações e instituições foram primariamente fixas para cada indivíduo. Por exemplo, cada pessoa vive na estrutura da família. Nos dias de Paulo, a unidade social primária envolvia não só as relações entre pais e filhos e marido e mulher, mas também as associações entre senhor e escravo. O que significava, então, viver a nova vida nestas relações comuns? Fazia diferença quando a pessoa se tornava cristã? É para uma análise da vida cristã na família que o apóstolo agora se dedica.

- Dois princípios direcionam o discurso de Paulo sobre o entendimento cristão das relações domésticas. O primeiro princípio é "o preceito de longo alcance da sujeição mútua", já declarado no versículo 21, o qual, com toda a probabilidade, o induziu a analisar estes assuntos aqui relacionados. Ainda que em cada conjunto de associações o indivíduo "de menor importância" tenha de se sujeitar de uma maneira ou outra ao indivíduo "de maior importância" (5.22; 6.1,5), há também responsabilidades severas para o "de maior importância". Por vezes, a mente hodierna acha ofensiva esta abordagem das relações sociais, visto que a liberdade desenfreada é o deus por excelência para homem de hoje. No versículo 21, o particípio grego traduzido por sujeitando-vos (hupotassomenoi) está na voz média presente, fato que proporciona grau de escolha. W. O. Carver observa que a sujeição precisa ser "voluntária, pessoal e ter pleno valor ético para o indivíduo que se sujeita e para os outros a quem ele serve em rendição espiritual".

- O segundo princípio é que, em cada conjunto de relações, "a obrigação fundamenta-se na ligação do crente com Cristo (5.22; 6.1,5)". E estar "no Senhor" que compromete o crente com este tipo de vida. Esta sujeição mútua não é o mesmo nível de compromisso que o crente tem de fazer com o Senhor. O grau de subordinação exigido nestas áreas é determinado pela obediência e submissão do crente a Cristo. Paulo acredita que se a graça do Senhor viceja na igreja, nada mais natural que os crentes prosperem na vida de relações estreitas da família individual.

- A. Marido e Mulher, 5.22-33

- Paulo começa com a mais alta das relações familiares: a relação entre marido e mulher. Os outros dois conjuntos de relação são de importância relativamente menor. A relação entre pais e filhos é produto do amor entre um homem e uma mulher, ao passo que a relação entre senhores e escravos é parte do esforço do homem em prover a subsistência econômica para sua família. Todavia, estas duas interdependências sociais têm significação profunda pelo fato de o indivíduo ser cristão nesta “primeira grande camada sociológica da existência humana”. O ponto de partida para a cessação de brigas é um vínculo santo entre marido e mulher.

- 1. A Submissão da Esposa (5.22-24)

Toda relação pessoal tem algum elemento de submissão. Na ordem natural das coisas, o marido ocupa posição de prioridade. Paulo reconhece esta ordem natural conclamando as mulheres a se sujeitarem (22; cf. 1 Co 11.2-16; Cl 3.18). Fora da relação matrimonial, macho e fêmea são, por criação, iguais. Mas, no ambiente familiar, o marido tem de assumir certas prerrogativas divinamente ordenadas e a esposa tem de aceitar esta relação com alegria. Bruce escreve que não é que “as esposas sejam inferiores aos maridos, quer sob o aspecto natural ou espiritual. Mas Paulo reconhece uma hierarquia divinamente ordenada na ordem da criação; e, nesta ordem, a esposa tem lugar imediatamente depois do marido”. A esposa tem de estar pronta a se render ao marido para que o marido exerça a autoridade que é sua responsabilidade. Muitos casamentos acabam hoje em dia, porque a esposa não está inclinada a reconhecer este fato no que tange ao trabalho do marido, ao local do lar e à disciplina dos filhos. Esta deferência pela esposa é feita como ao Senhor (22), quer dizer, como parte do seu dever ao Senhor. Deduzimos, aqui, que Paulo fala em termos de famílias cristãs, onde este tipo de submissão deve ser praticável e possível.

23 porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo;

- **O salvo não pode mais andar como os gentios**, porque, enquanto eles procuram apenas as coisas desta vida (Mt.6:31,32), aquele que creu em Jesus e que agora faz parte da Igreja tem uma esperança (Ef.4:4) e sabe que, em Cristo, chegará à estatura completa de Cristo, por intermédio do seu crescimento no corpo de Cristo (Ef.4:11-16), pois aguardamos o século vindouro (Ef.1:21), no qual todas as coisas estarão congregadas em Cristo, na dispensação da plenitude dos tempos (Ef.1:10).

- Esta é a realidade que muitos estão ainda por descobrir nestes dias trabalhosos em que vivemos. Muitos ainda não entenderam que somente podemos pertencer à Igreja se mudarmos a nossa maneira de viver, que é imperiosa a “conversão”, ou seja, a “mudança de sentido”, a “mudança de direção” em nossa conduta e comportamento. Não há salvação se a pessoa se diz serva de Jesus Cristo e continua a praticar as mesmas ações que praticava antes de sua suposta decisão por Cristo Jesus.

- Paulo diz que **os gentios estão entenebrecidos no entendimento**, ou seja, são pessoas que ainda não puderam ver a luz do evangelho de Cristo (II Co.4:4), seja porque ainda não ouviram a mensagem do Evangelho, seja porque, ao ouvirem-na, não lhe deram crédito (Rm.10:8-17). Esta realidade é bem ilustrada por John Bunyan no livro “O peregrino” em que Cristão dá crédito a Evangelista e ao livro que este lhe deu para ler, não sendo, porém, seguido por sua família, que não creu que estivesse na Cidade da Destruição. OBS: Eis o trecho mencionado do livro de Bunyan: ‘...Vi um homem coberto de andrajos, de pé, e com as costas voltadas para a sua habitação, tendo sobre os ombros uma pesada carga e nas mãos um livro (Isaías 64:6; Lucas 14:33; Salmo 38:4; Habacuque 2:2). Olhei para ele com atenção e vi que abria o livro e o lia; e, à proporção que o ia lendo, chorava e estremeia, até que, não podendo conter-se por mais tempo, soltou um doloroso gemido e exclamou: “Que hei de fazer?” (Atos 2:37 e 16:30; Habacuque 1:2-3). Neste estado voltou para sua casa, diligenciando reprimir-se o mais possível, a fim de que sua mulher e seus filhos não percebessem sua aflição. Como, porém, o seu mal recrudescesse, não pôde por mais tempo dissimulá-lo, e, abrindo-se com os seus, disse por esta forma: “Querida esposa, filhos do coração, não posso resistir por mais tempo ao peso deste fardo que me esmaga. Sei com certeza que a cidade em que habitamos vai ser consumida pelo fogo do céu, e todos pereceremos em tão horrível catástrofe se não encontrarmos um meio de escapar. O meu temor aumenta com a ideia de que não encontre esse meio.” Ao ouvir estas palavras,

grande foi o susto que se apoderou daquela família, não porque julgasse que o vaticínio viesse a realizar-se, mas por se persuadir de que o seu chefe não tinha em pleno vigor as suas faculdades mentais....” (*O peregrino*. Digitalizado por Carlos_Boas, p.2).

- A metáfora é tirada da cabeça de um corpo natural, que, por ser a base da razão, da sabedoria e do conhecimento, e a fonte do sentido e do movimento, é mais proeminente do que o restante do corpo. Deus deu ao homem a preeminência e o direito de conduzir e governar na criação, e nessa lei original de relacionamento Ele diz: “...o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”. Qualquer inquietude ou mal-estar em relação a isso é um efeito do pecado que veio ao mundo. Geralmente, o homem tem (o que de fato deveria ter) uma superioridade em relação à sabedoria e ao conhecimento. Ele é, portanto, a cabeça, “...como também Cristo é a cabeça da igreja”. Há uma semelhança com a autoridade de Cristo sobre a igreja nessa superioridade e autoridade que Deus designou ao marido. O apóstolo acrescenta: “...sendo ele próprio o salvador do corpo”. A autoridade de Cristo é exercida sobre a igreja para salvá-la do mal e supri-la com todas as coisas boas. De forma semelhante, o marido deve proteger e confortar a sua mulher; e, por essa razão, ela deve estar ainda mais alegre em submeter-se a ele. Assim, lemos: “De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo”.

- Esta cegueira espiritual faz com que eles, segundo o apóstolo, sejam ignorantes quanto às coisas de Deus, tenham dureza de coração e, como consequência disso, perderam todo o sentimento, entregaram-se à dissolução, para, com avidez, cometerem toda a impureza (Ef.4:18,19). Não é de se admirar vermos, então, pessoas que vivem pecando e não têm qualquer pudor, aprofundando-se mais e mais no pecado. É o resultado de uma vida sem Cristo.

- Para colocar seu apelo no quadro de referência desta carta, Paulo apresenta a analogia da supremacia de Cristo como reforço da afirmação de que a esposa se sujeite ao marido (23; cf. 1.22). Em 1 Coríntios 11.3, Paulo escreveu: “Quero, porém, que entendam que o cabeça de todo homem é Cristo, e o cabeça da mulher é o [marido], e o cabeça de Cristo é Deus” (NVI; cf. NTLH). Há duas ideias importantes que se destacam nesta “corrente ascendente de relações”: 1) Supremacia “denota primariamente controle de autoridade e o direito de obediência”; 2) Controle e obediência ocorrem “num organismo vivo, onde as duas partes são complementares entre si”. A unidade está na base de todas as três relações mencionadas na nota coríntia. Paulo vê a esperança de famílias unidas neste entendimento da relação entre marido e mulher.

- O marido não é apenas a cabeça da esposa; é também analogamente o salvador do corpo (23). De acordo com a interpretação mais rígida, a última frase aplica-se fundamentalmente a Cristo, que é “o Libertador e Defensor da igreja, que é o seu corpo”. É claro que o marido não pode ser o salvador da esposa em termos redentores, mas é o seu protetor e sustentador. Todo sacrifício e abnegação que geram um senso de bem-estar e segurança evocam regularmente submissão livre e amorosa da esposa. Martin conclui: “O marido tem de estabelecer o padrão de sua conduta segundo a conduta de Cristo para com sua igreja”.

24 De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido;

- Os salvos, porém, não têm esta conduta nem este comportamento. O apóstolo diz que não foi assim que aprendemos a Cristo, se é que o temos ouvido e n’Ele fomos ensinados. Quem é ensinado por Jesus, despoja-se do velho homem e se reveste do novo homem, que é criado em verdadeira justiça e santidade (Ef.4:20-24).

- O salvo tem de deixar a mentira e falar a verdade, já que foi salvo pela própria Verdade (Jo.14:6). A salvação traz uma radical transformação na pessoa, de modo que o salvo não pode dar lugar ao diabo, devendo, portanto, resistir a todas as tentações, como também abandonar completamente o pecado, não mais furtando, mas fazendo do trabalho a forma da sua subsistência nesta peregrinação terrena, inclusive para repartir com quem tem necessidade (Ef.4:25-28).

- O apóstolo também afirma que **não pode sair de nossa boca nenhuma palavra torpe mas só palavra que for boa para promover a edificação para que dê graça aos que a ouvem, não podendo, também, o salvo entristecer o Espírito Santo de Deus**, no qual estamos selados para o dia da redenção (Ef.4:29,30).

- Com alegria, fidelidade, humildade, “...assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seu marido” - em tudo que a autoridade dele legitimamente abrange, em tudo que é legal e coerente com a responsabilidade para com Deus. O dever do marido (por outro lado), é amar sua mulher.

- **A vida espiritual do cristão também não pode ter amargura, ira, cólera, gritaria, blasfêmias nem malícia**, tudo isto deve ser retirado da vida do salvo, que, aprendendo com Cristo, irá ser este novo homem, que despoja todas as estas qualidades, que são características de quem vive separado da vida de Deus (Ef.4:31).

- **O salvo, que integra o corpo de Cristo, deve ser benigno, misericordioso em relação aos outros, como também deve perdoar**, assim como Deus o perdoou em Cristo (Ef.4:32).

- O salvo deve ser um imitador de Deus, como filhos amados, andando em amor. E o amor aqui não é um sentimento, mas, sim, um comportamento, significa repetir o que Jesus fez por nós. E o que o Senhor fez por nós? Entregou-Se a Si mesmo em oferta e sacrifício a Deus em cheiro suave (Ef.5:2).

- O versículo 24 repete a responsabilidade das esposas se sujeitarem a seus maridos, da mesma maneira que a igreja está sujeita a Cristo. As duas palavrinhas em tudo podem soar ofensivas para a mulher moderna que desfruta liberdade em todas as áreas da sociedade. E se ela tiver responsabilidades fora de casa, como as prevalentes na profissão escolhida, como fica? A resposta é questão de prioridades. Foulkes observa: “Ela pode cumprir qualquer função e qualquer responsabilidade na sociedade, mas se ela aceitou diante de Deus a responsabilidade do casamento e da família, estas devem ser seu interesse primordial”. Da mesma maneira que a igreja deve dar prioridade em sua devoção e serviço a Cristo, assim a esposa tem de dar prioridade em suas funções de esposa e mãe. O caráter íntimo e delicado das relações matrimoniais e familiares não deixa espaço para equívocos neste ponto. Mas, quando há submissão no contexto do amor, a sujeição não é dolorosa, nem humilhante, mas engrandecedora.

25 Vós, maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela;

- Temos tido este amor sacrificial em relação ao próximo e a Deus durante nossa peregrinação terrena? Estamos dispostos a dar as nossas vidas em prol de Cristo e do próximo?

- **O salvo, também, não pode sequer mencionar a prostituição, impureza ou avareza, que dirá viver nesta situação**, até porque todos os que praticam tais coisas não têm herança no Reino de Cristo e, portanto, não há como ser salvo sem ter a perspectiva do Reino de Cristo, do século vindouro, da dispensação da plenitude dos tempos (Ef.5:3-5). Quem pratica tais coisas constitui-se em filho da desobediência e chama para si a ira divina (Ef.5:6).

- Porque sem esse amor ele estaria abusando da sua superioridade e autoridade. Isso requer da parte dele uma afeição especial em relação a ela. O amor de Cristo pela igreja é proposto como um exemplo disso. Esse amor era sincero e puro, uma afeição ardente e constante, e isso apesar das imperfeições e falhas dela. A grandeza desse amor pela igreja evidenciou-se no fato de Ele dar a sua vida por ela. Considere isso: Como a sujeição da igreja a Cristo é proposta como um modelo para as mulheres, assim o amor de Cristo pela sua igreja é proposto como um padrão para os maridos. Nem o homem nem a mulher têm motivos para reclamar das ordens e exigências divinas. O amor que Deus requer do marido em relação à sua mulher tornará mais fácil a sujeição que Ele requer dela em relação ao seu marido; e a sujeição que Deus prescreveu para a

mulher será um retorno abundante do amor do seu marido. Após ter mencionado o amor de Cristo pela igreja, o apóstolo prolonga seu discurso nesse sentido, especificando o motivo de Ele ter-se dado por ela, a saber, para que a santifique neste mundo e a glorifique no mundo vindouro: "...para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra".

- **O salvo em Jesus Cristo não pode ser companheiro de quem está nas trevas**, porque agora somos filhos da luz, já que somos filhos de Deus por adoção em Jesus Cristo (Ef.1:5), e Deus é luz, não havendo n'Ele trevas nenhuma (I Jo.1:5). Aliás, na carta contemporânea aos colossenses, o Paulo afirma que fomos tirados da potestade das trevas e transportados para o reino do Filho do Seu amor (Cl.1:13), ou, como diz Pedro, para a Sua maravilhosa luz (I Pe.2:9).

- Não há, pois, qualquer possibilidade de convivência entre a conduta praticada antes da salvação e a que se segue após termos sido salvos por Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Há uma total oposição entre os dois modos de vida, pois antes éramos trevas e agora somos luz do Senhor, devendo andar como filhos da luz (Ef.5:6).

- Nos dias difíceis em que estamos a viver, muitos se insurgem contra o "radicalismo", também, por vezes, chamado de "fanatismo", daqueles que ainda defendem uma total distinção entre o salvo e o perdido, o crente e o incrédulo, não aceitando qualquer compartilhamento de costumes, hábitos ou procedimentos que exista entre estes dois grupos.

- 2. O Amor do Marido (5.25-33)

- Que a esposa não pense que o marido está completamente livre de obrigações nesta relação. Paulo também tem algo a dizer ao marido. Crisóstomo comentou: "Viste a medida da obediência? Ouvi também a medida do amor. Não deveria tua esposa te obedecer como a igreja obedece a Cristo? Cuida dela, como Cristo cuida da igreja".

- Amai vossas mulheres (25), escreve Paulo aos maridos. Por trás desta exortação e dando-lhe significado infinito está a analogia majestosa da igreja como noiva de Cristo, já apresentada acima, mas desenvolvida aqui ao seu ponto mais alto (cf. 27). A expressão amai é um imperativo presente (agapate) e significa "continuai amando". O amor que reuniu marido e mulher no casamento deve ser alimentado e expresso à medida que os anos de casamento passam. Ao longo dos anos matrimoniais, o marido deve amar a esposa como eles se amaram no dia em que se casaram.

- O marido deve amar a esposa como também Cristo amou a igreja (25). Nesta analogia, Paulo caracteriza o amor que o marido deve ter por sua esposa. O amor de Cristo pela igreja é o exemplo supremo de todos os amores, e é, neste caso, o amor que o marido tem de demonstrar pela esposa.

- a) O amor de Cristo é um amor altruísta (5.25). Cristo se entregou pela igreja (25b). Na ótica de Paulo, Deus deu Cristo para a humanidade, e Cristo, por sua vez, se deu pela libertação do homem (cf. Rm 5.8). Em Gálatas 1.4, ele fala que "nosso Senhor Jesus Cristo [...] deu-se a si mesmo por nossos pecados". Em Tito 2.14, ele descreve que Cristo "se deu a si mesmo por nós". O apóstolo já havia tocado nesta verdade essencial em 5.2, onde apela aos leitores: "Andai em amor, como também Cristo vos amou e se entregou a si mesmo por nós".

- Na teologia altamente cristocêntrica de Paulo, Cristo é a norma para a totalidade da vida. O amor sacrificial e altruísta constitui a própria essência da vida cristã. Se "andar em amor" é necessário para a vida, conclui-se que é compulsório para esta relação na vida em particular. A aplicação é esta: Como Cristo se entregou pela igreja, assim o marido deve estar pronto a fazer todo e qualquer sacrifício, mesmo o sacrifício, se necessário, da própria vida, para o bem-estar e felicidade da esposa. Segundo interpretação de Moule, Paulo está dizendo para o marido: "Ama tua esposa, com o amor sempre caloroso do primeiro verão da pura alegria humana, mas, nesse meio tempo, mantém-no sublime e verdadeiro mediante um ideal grande como o céu".

O afeto supremo de Cristo envolve paixão, devoção imorredoura, sensibilidade às necessidades e abnegação. É com um amor assim que o marido tem de amar a esposa.

26 para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra;

- Todavia, quando vemos um texto como o que estamos a apreciar agora, vemos que é esta a postura bíblica a respeito. Éramos trevas, agora somos luz e comunhão alguma há entre trevas e luz (II Co.6:14), de modo que não pode haver qualquer convivência entre os dois modos de viver.

- Dessa forma, Ele teria condições de investir todos os seus membros com um princípio de santidade, e libertá-los da culpa, da contaminação e do domínio do pecado. Os sacramentos instituídos, especialmente o lavar do batismo e a pregação e recepção do evangelho são os meios usados para isso. "...para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa".

- Paulo diz que **o fruto do Espírito está em toda bondade, justiça e verdade**. Quem é salvo, nasce de novo (Jo.3:3) e esta nova natureza é completamente alheia ao pecado, provém de Deus (I Jo.3:6) e, portanto, é feita em bondade, pois Deus é bom (Mt.19:17; Mc.10:18; Lc.18:19), em justiça e em verdade (Ef.4:24).

- Os filhos da luz aprovam o que é agradável ao Senhor, isto porque negaram a si mesmos (Mc.8:34; Lc.9:23) e, agora, estão simplesmente querendo agradecer a Deus e não mais aos homens (Gl.1:10), pois não mais vivem, mas Cristo vivem neles (Gl.2:20), porque agora vivem para Deus (Rm.6:10). Não é por outra razão que serão arrebatados e atingirão a glorificação, porque, a exemplo de Enoque, alcançarão testemunho de que agradaram a Deus (Hb.11:5).

- **O salvo não deve compartilhar com as obras infrutuosas das trevas, mas, antes, condená-las**, porque tudo quanto fazem, inclusive o que é oculto, é torpe no simples fato de serem elas mencionadas (Ef.4:12).

- É interessante notar que aqui o apóstolo nos mostra como o mundo é enganador. Muitas das coisas feitas no pecado são aparentemente secretas, feitas em oculto, mas o apóstolo afirma que tudo será manifestado pela luz, porque a luz tudo manifesta e condena o que é feito contra a vontade de Deus, até porque o próprio Deus é luz (Ef.4:13). Portanto, não devemos nos enganar com as palavras malignas que prometem que nada será descoberto e que se pode viver uma vida dupla.

- b) O amor de Cristo é um amor santificador (5.26,27).

- O objetivo de Cristo ter-se entregado em sacrifício de si mesmo na morte, instilado por seu amor incomparável, é a santificação da igreja. Os dois verbos santificar (hagiase) e purificando (katharisas) são traduzidas como se fossem formas verbais idênticas. Purificando é um particípio aoristo e indica ação que aconteceu antes da ação do verbo principal: santificar. Sendo assim, a tradução mais apropriada seria: "Para que a santificasse, tendo-a purificado" (RA; cf. CH, NVI). Em outras palavras, "tendo-a purificado" refere-se à purificação que ocorre na regeneração, visto que santificar denota a purificação do pecado inato. Hodge apóia esta manipulação destes verbos. Ele afirma: "A Bíblia sempre representa o perdão de pecados ou a remoção da culpa como fatos precedentes à santificação. Somos perdoados e reconciliados com Deus, para que possamos nos tornar santos". Ainda que não aceite que a santificação seja uma segunda experiência de crise, Hodge é categórico quanto à distinção entre regeneração e santificação que o particípio aoristo denota corretamente. Considerando que ambas as formas verbais estão no tempo aoristo pontual, estamos justificados em considerá-los referência à experiência decisiva e não às experiências graduais. A Bíblia ensina que a regeneração e a santificação são essas experiências de crise.

- Com a lavagem da água pela palavra tem paralelo em Tito 3.5, onde Paulo diz que Deus "nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo". O termo lavagem não diz respeito à regeneração batismal. Como destaca Bruce: "Nem precisamos dizer que o Novo Testamento desaprova esta deturpação. A regeneração é uma mudança interior feita pelo Espírito Santo". Não obstante, o simbolismo do batismo é

usado para transmitir o pensamento. A purificação da culpa e do poder do pecado na experiência de regeneração é anunciada e testemunhada publicamente pelo batismo. Encontramos ao longo da Bíblia o simbolismo da água como representação da purificação espiritual e é nesse contexto que devemos ver esta referência sob estudo (cf. Ez 16.9; 36.25; 1 Co 6.11; Hb 10.22). A expressão pela palavra não pode ser interpretada com o sentido de fórmula batismal ou confissão do batizando; refere-se ao evangelho ou à palavra de Deus. Também tem de estar ligada à palavra santificar, e não à palavra purificando. De acordo com esta análise, a tradução seria: “Cristo santificou a igreja pela palavra, depois de tê-la limpo com a lavagem da água”. João 17.17 registra que Cristo orou: “Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade”. A palavra de Deus é o meio ou instrumento pelo qual é realizada a purificação mais profunda além da conversão. Esta segunda bênção é administrada pelo Espírito Santo quando o cristão convertido aceita, pela fé, a morte meritória de Cristo.

- Paulo parece ter se afastado muito do tema central do amor que o marido deve ter pela esposa. A beleza intrínseca da analogia da noiva e do noivo prendeu sua imaginação e levou seu pensamento para esta direção. Mas, em essência, ele ainda está falando objetivamente. Toda esposa tem imperfeições; quando ela se casa com não é esposa perfeita; o mesmo se dá com a igreja. O amor de Cristo o levou a pagar o preço supremo da morte para santificar sua noiva. Assim o amor do marido deve ser tamanho a ponto de efetuar a remoção dessas características da esposa, as quais impediriam que a relação matrimonial tivesse as alegrias planejadas por Deus. Barclay observa: “O amor verdadeiro é o grande limpador e purificador de toda a vida”.

27 para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível;

- É preciso que demonstremos ter vida espiritual, que não sejamos como os gentios, que estão mortos em seus delitos e pecados (Ef.2:1) e, para isso, o apóstolo conclama todos a despertarem e se levantar dentre os mortos, que Cristo nos esclarecerá e, com este esclarecimento, haveremos de andar como sábios, remindo o tempo, entendendo qual seja a vontade do Senhor, não se embriagando com o vinho, em que há contenda, mas se enchendo do Espírito (Ef.4:14-18).

- O Dr. Lightfoot entende que o apóstolo se refere aqui ao cuidado extraordinário que os judeus tinham ao lavar-se para a purificação. Toda mancha ou sujeira precisava ser completamente removida. Outros entendem que o apóstolo está se referindo a uma vestimenta que acabou de sair das mãos do pisoeiro, purificada de manchas, estendida para não ter rugas; a anterior era uma prática nova, e a posterior, uma prática e costume antigos. Para a apresentar a si mesmo - para a conciliar perfeitamente consigo no grande dia, igreja gloriosa, perfeita em conhecimento e em santidade, “...sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante”, nada de deformidade ou profanação, mas completamente agradável aos seus olhos, “...santa e irrepreensível”, livre dos resíduos do pecado. A igreja em geral, e os crentes em particular, não estarão sem mácula ou rugas até que cheguem à glória. Dos últimos dois versículos observamos que se visa a glorificação da igreja e a sua santificação; e que aqueles, e somente aqueles, que são santificados agora, serão glorificados no futuro. “Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo”.

- Mais uma vez, o apóstolo mostra que a vida espiritual é uma continuidade, pois, afirma que devemos levantar dentre os mortos, o que corresponde à salvação, mas fala da necessidade de, após o levantamento, sermos esclarecidos por Cristo, o que nos fala da santificação progressiva, que nos leva a ter um andar prudente e sábio, remindo o tempo, ou seja, aproveitando o tempo, prova de que se trata de uma atividade continuada, permanente, ao longo dos dias de nossa peregrinação terrena.

- O apóstolo dos gentios considera ser sensatez este aprendizado com o Senhor, de modo a que nós compreendamos qual seja a vontade do Senhor e, fazendo isto, alcancemos um outro patamar em nosso relacionamento com Deus, a saber, a plenitude do Espírito Santo.

- A plenitude do Espírito Santo mostra-nos, claramente, que, além da salvação, estão à disposição do salvo o batismo com o Espírito Santo e os dons espirituais. Precisamos buscar nos encher do Espírito e não nos embriagarmos com as coisas desta vida, simbolizado pelo vinho.

- O apóstolo diz que a vida plena do Espírito Santo, que leva as pessoas a falar entre eles com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor em nosso coração, dando sempre graças por tudo a nosso Deus e Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-nos uns aos outros no temor de Deus (Ef.5:19,20).

- A santificação da igreja torna possível a Cristo apresentar-se a si mesmo igreja gloriosa (27). Não devemos entender o verbo apresentar (parastese) com o sentido de apresentação de uma oferta, mas como mera “demonstração” de que Cristo é, “ao mesmo tempo, o agente e o fim ou objetivo da apresentação”. Cristo apresenta a sua noiva a si mesmo. É estranho que a preparação da noiva para o casamento seja fundamentalmente trabalho do Noivo. Não há embelezamento externo que a torne aceitável para ele. Beleza é o trabalho do amor. Neste caso, o amor sacrificatório do Noivo refina a relação com a igreja até que a noiva apareça na beleza da santidade. Gloriosa significa “de acordo com a natureza com que ele a dotou”, uma natureza resplandecente por seus próprios méritos. Westcott parafraseia a expressão sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante por “sem um traço de corrupção ou marca de idade”. Wesley interpreta sem mácula por “impureza de qualquer pecado”. Ele explica que ruga é uma “deformidade de qualquer deterioração”. Santa e irrepreensível é repetição do pensamento de 1.4. Este é o grande objetivo do ministério de purificação do Senhor. Em 2 Coríntios 11.2, o apóstolo fala do seu próprio “ciúme divino” sobre a igreja para apresentá-la como “noiva pura para o marido” (RSV). A última apresentação ocorrerá no dia final da aparição de Cristo, mas mesmo agora está ocorrendo, para que os homens vejam a maravilhosa graça de Cristo.

- Nos versículos 25 a 27, temos “A Igreja Gloriosa”. A igreja detém uma relação tripla: a) Com o mundo, é a ecclesia (os reunidos); b) consigo mesma, é a koinonia (comunhão); c) com Cristo sendo seu corpo, é o kerygma (pregação). 1) A igreja é amada para que seja santificada, 25,26; 2) A igreja é santificada e purificada: pela lavagem da água — o batismo. Pelo sangue aplicado, conforme apresentado na Ceia do Senhor. Pela palavra. Todos estes são vitalizados e efetuados na presença do Espírito, 26. 3) A igreja é apresentada como a noiva de Cristo, submissa, gloriosa, universal e vitoriosa, 27 (G. B. Williamson).

28 Assim devem os maridos amar a sua própria mulher como a seu próprio corpo. Quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo;

- A mulher se torna um com seu marido (não em um sentido natural, mas em um sentido legal e relativo): esse é um argumento para amá-la de maneira tão cordial e ardente quanto amaria a si mesmo. “Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne”.

- Depois de ter mostrado como o viver do cristão deve ser diferente do do gentio, Paulo, que já havia dito que o salvo pertence à “família de Deus” (Ef.2:19), começa a mostrar como deveria ser a vida familiar segundo a vontade de Deus, qual o modelo divino da família que, nas culturas gentílicas, estava completamente deturpado.

Paulo começa dizendo que **as mulheres deveriam se sujeitar ao marido como ao Senhor** (Ef.5:22), mais uma das expressões que as feministas gostam de mencionar para dizer que a Bíblia, e o apóstolo dos gentios em especial, é machista.

- Nada mais falso. Paulo não é machista, muito menos as Escrituras. Se fosse assim, como explicar, como afirma o sociólogo estadunidense Rodney Stark (1934-), que, desde o início, a maioria dos cristãos era constituída de mulheres, porque a doutrina cristã era a que mais enaltecia e respeitava a figura feminina? Aliás, já no ministério terreno de Jesus, as mulheres constituíam senão a maioria, parte considerável da multidão que O acompanhava (Lc.8:2,3).

- O fato é que, **como em todo o lugar, na família é necessário que haja uma liderança** e como toda família se constitui de um casamento entre um homem e uma mulher (como fica implícito em Ef.5:22), um há de ser o líder, o chefe, a cabeça do casal, enquanto o outro lhe ficará sujeito.

- **O homem foi criado por Deus para esta função**, não só porque veio primeiro que a mulher, mas também porque a mulher foi criada para ser adjutora, papel que não é a de p

29 Porque nunca ninguém aborreceu a sua própria carne; antes, a alimenta e sustenta, como também o Senhor à igreja;

- (ninguém em pleno juízo chegou a odiar a si mesmo, por mais deformado que fosse ou quaisquer que fossem suas imperfeições); de modo que “...antes, a alimenta e sustenta”. Ele procura cuidar de si com muito carinho e atenção e é diligente em suprir todas as suas necessidades, como alimento, roupa etc. “...como também o Senhor à igreja”, isto é, como o Senhor nutre e cuida da igreja. Ele a supre com todas as coisas que entende serem necessárias para ela, ou seja, tudo aquilo que a conduz a uma felicidade e bem-estar eternos. O apóstolo acrescenta: “...porque somos membros do seu corpo”.

- No entanto, e para demonstrar como a vida cristã é totalmente diferente da gentílica e, mesmo, da judaica, Paulo diz que a sujeição da mulher deve ser igual à sujeição ao Senhor (Ef.5:22).

- Esta observação de Paulo afasta totalmente qualquer ideia de machismo, pois a mulher deve se sujeitar ao marido, assim como os salvos se sujeitam a Cristo. O que nos leva a nos sujeitar a Cristo? O nosso amor por Ele!

- Nós resolvemos nos sujeitar a Jesus porque Ele nos amou primeiro (I Jo.4:19) e provou este amor para conosco morrendo por nós quando ainda éramos pecadores (Rm.5:8). Diante de tamanha prova de amor, nós renunciávamos a nós mesmos e passamos a querer viver segundo a vontade do Senhor Jesus.

- Assim, quando o apóstolo diz que **as mulheres devem se sujeitar a seus maridos assim como nos sujeitamos a Cristo, exige dos maridos a mesma prova de amor sacrificial que Cristo demonstrou** e, deste modo, fazer com que suas mulheres, diante de tamanha prova de amor, sujeitem-se aos planos e projetos delineados pelos seus maridos, aceitem a sua liderança.

- Paulo diz que **o marido é a cabeça da mulher**, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo Ele próprio o salvador do corpo (Ef.5:23).

- Cabe ao marido, portanto, a liderança da família, a tomada de decisões, o comando da casa, mas isto deve ser feito com a inteligência, com o raciocínio, com argumentações, com conhecimento. Cristo edificou a Igreja, morreu para criá-la e constituiu nela ministros para que promovam a sua edificação em amor (Ef.4:11-16).

- Ele coloca isso como um motivo de Cristo nutrir e cuidar da sua igreja - porque todos que pertencem a ela são membros do seu corpo, isto é, do seu corpo místico. Ou, somos membros tomados do seu corpo: toda graça e glória que a igreja tem são de Cristo, como Eva foi tomada do homem. Essa era a maneira de as Sagradas Escrituras expressarem um corpo complexo pela enumeração das suas diversas partes, como o céu e a terra para o mundo, a noite e a manhã para o dia natural, assim aqui, por corpo, carne e ossos devemos

entender Ele mesmo. De acordo com esse versículo, somos membros de Cristo. “Por isso (porque são um, como Cristo e sua igreja são um), deixará o homem seu pai e sua mãe”. O apóstolo se refere às palavras de Adão, quando Eva foi dada a ele como companheira.

- c) O amor de Cristo é um amor generoso e sustentador (5.28-31). Paulo retorna à relação entre marido e mulher, mas não abandona a analogia. Ao término do versículo 29, ele adiciona a frase: Como também o Senhor à igreja. Há duas coisas ditas aqui por meio do cuidado amoroso do marido pela esposa. Primeiramente, o marido deve amar a esposa como a seu próprio corpo (28). É lógico que não se trata do amor do corpo físico. O marido deve amar a esposa “como sendo seu próprio corpo; como parte do seu eu total, e não como outro ser que lhe é externo”. A unidade da relação é tal que quem ama a sua mulher ama-se a si mesmo. O marido e a esposa são “partes complementares de uma personalidade”.

30 porque somos membros do seu corpo;

- Pois bem, de igual maneira, o marido deve construir o lar, constitui ajudantes que possam promover a edificação em amor, o atingimento das metas, objetivos e finalidades previamente estabelecidos pelo próprio marido.

- Quando se diz que o marido é a cabeça da mulher, está-se a dizer que **cabe ao marido a tarefa de planejar, projetar e elaborar o plano de vida da família, usando para isso de todo o seu conhecimento, inteligência e sabedoria.**

- Ao contrário do que havia entre os gentios, em que o “pai de família” tinha direito de vida e morte sobre tanto a mulher quanto os filhos, aqui, no modelo divino de família, o marido tem o ônus de fazer os projetos e planos, tendo como exemplo o domínio de Cristo sobre a Igreja, domínio este que não é feito com ameaças, com violências, com intimidações, mas tão somente por intermédio do amor.

- O marido é a cabeça da mulher e, na cabeça, nós vemos que há o cérebro e, na parte externa, temos as orelhas, os olhos, o nariz e a boca. Ora, para que o marido tome a sua decisão, mister se faz, antes de tudo, projetar, planejar (cérebro); depois, ouvir todos os envolvidos, pois, na multidão de conselheiros há segurança (Pv.11:14); confirmação de projetos (Pv.15:22) e vitória (Pv.24:6).

- Perceba-se que, ao vermos uma cabeça, logo notamos que a parte superior é o cérebro e logo depois, as orelhas e os olhos. Depois de elaborar seu plano, o marido deve ouvir os demais familiares, a começar da sua mulher, como também ver o que se passa à volta e, neste passo, a presença da mulher é fundamental, porque a natureza da mulher é de perceber os detalhes, os pormenores, o que, muitas vezes, escapa ao homem.

- Em seguida, temos o nariz, que nos faz sentir o cheiro. O que se pensa em fazer, o que se projeta é cheiro suave ao Senhor, já que precisamos, a exemplo de Cristo, nos entregar em oferta e sacrifício a Deus em cheiro suave (Ef.5:2)?

- Em segundo lugar, quando o marido pensa em sua esposa como parte dele, como a sua própria carne, ele instintivamente sustenta a esposa, protege-a e cuida ternamente dela (29). Ele age da mesma maneira que Cristo, que ama e cuida de nós como membros do seu corpo (30).

31 Por isso, deixará o homem seu pai e sua mãe e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne;

- Não devemos entender disso que a obrigação do homem quanto aos outros relacionamentos é cancelada com o seu casamento, mas somente que o casamento tem preferência sobre todos os outros, havendo uma união mais íntima entre os dois do que entre quaisquer outros; por isso, o homem deve deixar todos os

outros para ficar com a sua esposa, "...e se unirá à sua mulher; e serão dois numa carne", isto é, por meio da sua união matrimonial. "Grande é este mistério".

- Só, então, é que chega a boca, de onde sai a ordem, a determinação, de onde se comunica a decisão tomada, decisão que não é fruto de um capricho ou de imposição do marido, mas, antes, o resultado de um projeto saído de dentro da mente do marido, sobre o qual se manifestam os demais familiares e que, depois de passado pelo crivo do "cheiro suave", concretiza-se numa atitude a ser tomada por todos os familiares.

- É de se observar que, quando fala da mulher e do marido na primeira carta de Paulo aos coríntios, ele ainda diz que **Cristo é a cabeça de todo o varão** (I Co.11:3), de modo que até os projetos que são elaborados pelo marido devem provir de uma vida de comunhão com o Senhor, de modo que já na sua elaboração, vemos que o marido não pode agir sem o temor a Deus, sem que, antes, se procure entender qual é a vontade do Senhor (Ef.5:17).

- A sujeição, ou submissão, da mulher ao marido nada mais é que a mulher se pôr debaixo da missão estabelecida pelo marido, missão esta que, como vimos, é resultado desta comunhão do marido com Cristo e, além disto, da prévia escuta das opiniões de todos os membros da família a respeito do que se pretende fazer, antes que sejam tomadas as decisões.

- Observemos que, na história sagrada, a vida conjugal de Abraão e Sara é mostrada como um intenso diálogo que havia entre ambos os cônjuges (Gn.16:1,2; 20:5; 21:9-13), que antes debatiam antes que Abraão tomasse a sua decisão. O fato de Sara chamar seu marido de senhor (I Pe.3:6), reconhecendo sua autoridade, de modo algum a obrigava a se calar ou a impedia de dar a sua opinião antes que as decisões fossem tomadas.

- Assim, o que se observa, pois, é que a ordem de sujeição da mulher ao marido nada mais é que o resultado da necessidade de se ter um líder na família, e este líder é o marido, que foi criado por Deus com tal função, **liderança, porém, que não é ditatorial ou autoritária, mas, sim, necessariamente dirigida por Cristo e que, antes da tomada de decisão, exige, por parte do marido, a prévia oitiva de todos os integrantes da família, a começar da própria mulher.**

- No versículo 31, o apóstolo recorda a lei primeva do casamento, conforme determinada em Gênesis 2.24. A citação desta lei não visa enfatizar que o marido tem de se separar do pai e da mãe quando se casa, mas serve para reforçar a ideia de unidade, segundo expressa a frase: E serão dois numa carne. A ordenação da criação declara a unidade e identidade absoluta de marido e mulher. Existem numerosas tentativas em aplicar este versículo de forma mística e alegórica, sobretudo no que tange à identidade do homem com Cristo e a igreja. Mas devemos evitar tais esforços. A relação interpretativa entre a união de Cristo com a igreja e a união do marido com a esposa é parte essencial da passagem. Mas não devemos estender a analogia fora dos limites da unidade. A união de Cristo com a igreja é, sem dúvida, a mais sublime das relações, e esta característica sugere a Paulo o padrão para a relação matrimonial. Sobre este aspecto, Barclay entende que há ênfase no caráter "irrompível" do amor. Fazendo um comentário sobre a identificação do marido com a esposa, ele escreve: "Ele se une a ela como os membros do corpo estão unidos uns aos outros. Ele não pensa em se separar dela mais do que pensaria em dilacerar o próprio corpo".

32 Grande é este mistério; digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja;

- Essas palavras de Adão, mencionadas pelo apóstolo, referem-se literalmente ao casamento; mas elas também contêm um sentido místico e oculto, referindo-se à união entre Cristo e sua igreja, da qual a união conjugal entre Adão e a mãe de todos nós era um modelo: embora não instituído ou designado por Deus para significar isso, era um tipo de símbolo natural, como tendo uma semelhança com ele: "...digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja". Depois disso, o apóstolo conclui essa parte do seu discurso com um breve resumo dos deveres do marido e da mulher. "Assim (embora haja um sentido místico e secreto, o sentido

claro e literal diz respeito a vós) também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, com uma afeição tão sincera, peculiar, singular e eficaz que ele tem de si mesmo. E a mulher reverencie o marido”. Reverência consiste em amor e estima, que produz um desejo de agradar e ao mesmo tempo de temer, que desperta uma cautela para que não haja motivo para uma afronta justa. A vontade de Deus e a lei do relacionamento é que a mulher reverencie dessa forma o seu marido.

- No que respeita ao próprio marido, diz o apóstolo que **os maridos devem amar as suas mulheres, como também Cristo amou a igreja e a Si mesmo Se entregou por ela** (Ef.5:25).

- Mais uma vez se observa que ao marido é determinado o mesmo comportamento de Cristo. A mulher somente se sujeita ao marido se ele se comportar como Cristo, se demonstrar seu amor a ela e este amor é explicitamente determinado nesta passagem.

- **O marido tem de tomar a iniciativa do amor**, assim como Cristo o fez (I Jo.4:19). Ele deve amar primeiro, e amar nada mais é que demonstrar com atitudes a disposição de se sacrificar pelo bem-estar da mulher e dos filhos.

- O marido deve, ainda antes do casamento, mostrar à mulher que ela pode se sentir segura, que ele está disposto a se sacrificar por ela, para buscar o seu bem-estar em todas as áreas da vida. O marido deve tomar a iniciativa e, com estas ações, provará que ama a mulher e ela, certamente, se submeterá a ele.

- Paulo afirma que Jesus, além de Cristo Se entregar pela igreja, fê-lo para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela Palavra, para a apresentar a Si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, sem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível (Ef.5:26,27).

- d) O amor de Cristo é um mistério (5.32,33). A declaração exclamativa grande é este mistério precisa de esclarecimento. Paulo emprega a palavra *mysterion* de diversos modos. Primeiro, denota o segredo eterno de Deus salvar todos os homens por Cristo, sobretudo agregar os gentios no povo crente (cf. 1.9; 3.3-9; 6.19). Segundo, usado no plural, exprime as verdades divinas em geral (1 Co 4.1; 13.2; 14.2). Terceiro, usado no singular, refere-se a “certa verdade profunda em particular acerca do plano divino que foi revelado” (cf. Rm 11.25; 1 Co 15.51). E neste terceiro sentido que a palavra é empregada no versículo 32 deste texto. O sentido da declaração paulina é: “Há uma grande verdade que está escondida aqui” (NEB; cf. NTLH).

- Mas qual foi o antecedente que evocou esta declaração? Não é a referência à ordenação da criação, embora fosse muito natural fazer essa dedução. Pelo menos é o que Paulo pensava que os leitores originais entenderiam. Por isso, ele se explica: Digo-o, porém, a respeito de Cristo e da igreja (32). Apesar da intenção original de tratar da relação entre marido e mulher, Paulo é apanhado novamente pelas maravilhas e glórias da união de Cristo com a igreja. Na verdade, há algo de mistério em todas as relações da vida, mas o mistério preeminente — o mistério dos mistérios — é o amor e sacrifício de Cristo pelo seu povo remido.

33 Assim também vós, cada um em particular ame a sua própria mulher como a si mesmo, e a mulher reverencie o marido.

- Os filhos de crentes devem permanecer sob a orientação dos pais, até se tornarem membros doutra unidade familiar através do casamento. As crianças pequenas devem ser ensinadas a obedecer e a honrar os pais, mediante a criação na disciplina e doutrina do Senhor. Os filhos mais velhos, mesmo depois de casados, devem receber com respeito, o conselho dos pais e honrá-los na velhice, mediante cuidados e ajuda financeira, conforme a necessidade. Os filhos que honram seus pais serão abençoados por Deus, aqui na terra e na eternidade.

- O dever dos filhos para com seus pais. “Vinde, meninos, ouvi-me; eu vos ensinarei o temor do Senhor”. O grande dever dos filhos é obedecer aos seus pais.

- **O marido deve, também, preocupar-se em fazer de sua mulher uma exemplar serva de Deus, buscando santificar a sua mulher (I Co.7:14)**, ou seja, tomar sempre decisões que permitam que não só sua mulher mas seus filhos se aproximem mais e mais de Deus, fazendo com que tenham um testemunho que agrade a Deus e os torne candidatos ao arrebatamento (Hb.11:5).

- É neste sentido, aliás, que o marido deve ser considerado um sacerdote no lar, visto que é ele, que tem Cristo como sua cabeça, que deve tomar a iniciativa de aproximar as demais pessoas da família a Deus, promovendo a sua santificação.

- É certo que a mulher, em seu papel de mãe, e que fica mais próxima à prole, deve ser a responsável pela educação doutrinária de seus filhos, máxime quando o marido não for servo de Deus, a exemplo do que fizeram Loide e Eunice com relação a Timóteo (At.16:1; II Tm.1:5; 3:15).

- **Este amor do marido deve ser tal que o apóstolo diz que ele tem de amar a sua mulher como ao seu próprio corpo, como a si mesmo** (Ef.5:28), a nos mostrar que o marido deve preservar a vida da sua mulher como a sua própria, lutando para que se mantenha, em todas as ocasiões, a família.

- Também é dito que **o marido deve alimentar e sustentar a mulher**, assim como Cristo sustenta e alimenta a Igreja. Temos aqui uma situação que é hoje muito rara, porquanto as mulheres têm entrado no mercado de trabalho e já são poucos os casos em que o sustento da casa fica apenas nas mãos do marido.

- Os pais são os instrumentos para a existência deles; Deus e a natureza deram a eles autoridade para governar. Se os filhos forem obedientes a pais piedosos estarão a caminho de se tornarem piedosos como os pais. Essa obediência que Deus requer dos seus filhos inclui uma reverência interior, bem como expressões e atos exteriores. Sejam obedientes no Senhor. Alguns entendem que essa expressão apresenta uma limitação e a explicam da seguinte forma: “Até onde estiver em acordo com o seu dever a Deus”. Não devemos desobedecer nosso Pai celestial para obedecer aos pais terrenos; porque nossa obrigação para com Deus é mais importante do que todas as outras. Prefiro entender esse aspecto como uma razão: “Filhos, obedecem aos seus pais; porque essa é a ordem do Senhor; obedecem-lhes por amor ao Senhor”. Ou, ela pode ser uma especificação particular de um dever geral: “Obedecem aos seus pais, especialmente nas coisas que concernem ao Senhor. Seus pais ensinam boas maneiras a vocês, e nisso devem obedecê-los. Eles ensinam aquilo que é para o bem de vocês, e nisso vocês devem obedecê-los. Mas as principais áreas em que devem obediência a eles são aquelas concernentes ao Senhor”. Pais devotos ao Senhor instruem seus filhos a guardar os caminhos do Senhor. Eles os exortam a cumprir seus deveres para com Deus e os ensinam a acautelar-se dos pecados mais comuns para sua idade; nessas coisas eles precisam tomar um cuidado especial para serem obedientes. O apóstolo apresenta um motivo geral: “...porque isto é justo”; há uma equidade natural nisso, e Deus a ordenou. É natural que os pais mandem e os filhos obedçam. Embora isso possa parecer uma declaração dura, essa é uma obrigação e deve ser cumprida por aqueles que desejam agradar a Deus e ser aprovados por Ele. Para demonstrar sua instrução, o apóstolo cita a lei do quinto mandamento, que Cristo estava bem longe de anular ou abolir, pois veio a este mundo para confirmá-la, de acordo com Mateus 15.4ss. “Honra a teu pai e a tua mãe”.

- Descendo das alturas sublimes, o apóstolo resume o que disse na passagem precedente. O versículo 33 nos leva de volta ao versículo 22. Em particular ressalta a obrigação que recai sobre cada marido: Amar a sua própria mulher como a si mesmo. A tradução mais literal da palavra reverencie (phobetai) é “temer”. Mas é óbvio que a esposa não pode ser autêntica vivendo com medo do marido. A mesma ideia é usada no versículo 21. Paulo exorta os cristãos a submeterem-se uns aos outros “no temor de Deus”. Esta frase ao denota temor e medo, mas fé e reverência como se entende no pensamento do Antigo Testamento. “O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria” (Pv 9.10). A mulher deve reverenciar o marido no sentido de lhe ter respeito (cf. AEC, BJ, CH, NTLH, NVI, RA), como cabeça da casa, e de lhe ser fiel, em fé, sabendo que ele abandonou “todas as outras” por ela. Crisóstomo expressa o significado do termo com palavras perspicazes: “E de que natureza é este ‘temor’? E que ela não deve te contradizer, ou colocar-se contra ti, ou amar ter a primazia; se o medo governa a este ponto, basta. Mas se tu a amares, segundo és ordenado, tu obterás mais que isso; não será mais por medo que tu obterás tudo isso, pois o próprio amor produz seus efeitos”.

Efésios 6

1 Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo;

- A atual situação social não é conveniente, pois nada que contraria o que é dito nas Escrituras Sagradas pode ser considerado bom ou elogiável. A mulher no mercado do trabalho não encontrou a tão desejada “independência” ou “igualdade social”. Na verdade, a entrada da mulher no mercado diminuiu o valor dos salários, permitindo, assim, que as desigualdades sociais persistissem.

- A mulher, por sua vez, acabou ganhando uma “dupla jornada de trabalho”, pois passou a trabalhar tanto em casa como fora dela e o prejuízo à educação das crianças foi nefasto e terrível, porquanto as crianças passaram a ser criadas ou por avós ou outros parentes, ou por babás ou creches, o que resulta num enfraquecimento perigoso do papel da família na formação das pessoas, gerando um quadro de desestruturação extremamente danoso para a vida em sociedade.

- O apóstolo, ainda, retoma o princípio da vida familiar, assim como estabeleceu o Senhor Jesus (Mt.19:4,5), reafirmando que **a família somente pode ser formada correta e legitimamente através do casamento entre um homem e uma mulher** (Ef.5:31), algo que, também, em nossos dias, tem sido negligenciado pela esmagadora maioria da população, o que intensifica os problemas de desestruturação familiar que tanto mal têm causado à sociedade.

- Marido e mulher que servem a Deus devem primar para que os princípios bíblicos, que são os princípios divinos sejam seguidos. Assim, marido e mulher devem ambos trabalhar somente se isto for extremamente necessário para a sobrevivência do casal, devendo ser evitada a separação da mãe na criação dos filhos, ao menos durante a infância, sempre que isto não representar o comprometimento da própria manutenção, o que representará uma reavaliação do orçamento doméstico e de um padrão que fuja do consumismo desenfreado, que, muitas vezes, é o responsável pela “necessidade” de ambos trabalharem.

- O apóstolo termina dizendo que o marido deve amar particularmente a sua própria mulher como a si mesmo e que a mulher deve reverenciar o seu marido, ou seja, a sujeição e a reverência da mulher ao marido nada mais é que reação ao amor, à iniciativa de amor apresentada pelo marido.

- Essa honra envolve reverência, obediência, ajuda e sustento, caso necessário. O apóstolo acrescenta: “...que é o primeiro mandamento com promessa”. Aqui aparecem algumas dificuldades, que não deveríamos deixar passar, porque alguns que advogam pela legalidade das imagens apresentam esse aspecto como prova de que não estamos sujeitos ao segundo mandamento. Mas não há força nesse argumento. O segundo mandamento não tem uma promessa especial, mas somente uma declaração geral, que está relacionada a toda a lei de Deus, ou seja, que Ele é misericordioso para milhares. Aqui também não se tem em mente o primeiro mandamento do decálogo que contém uma promessa, porque não há outro depois desse que a tenha; portanto, seria impróprio dizer que esse é o primeiro; mas o significado pode ser o seguinte: “Este é um mandamento essencial, que contém uma promessa; é o primeiro mandamento da segunda tábua que contém uma promessa. A promessa é: para que te vá bem etc.

- Uma segunda dimensão da estrutura doméstica recebe a atenção de Paulo, qual seja, a relação entre pais e filhos. Quando há amor genuíno em casa, prevalece a base adequada da vida saudável para todos os membros da família. Não obstante, os deveres recaem sobre cada membro.

- Ao incluir estes poucos versículos, Paulo dignifica o lugar da criança no lar e na comunidade cristã. Tal preocupação não era a atitude do mundo antigo. O sistema romano dava ao pai poder absoluto sobre os filhos. Ele tinha o direito de castigá-los conforme sua ira depravadamente ditasse,

vendê-los à escravidão se achasse que eles estavam dando muitas despesas ou lhe fossem inúteis, ou, sob certas condições, matá-los. Este poder do pai sobre os filhos predominava por toda a vida. A vida infantil não tinha valor, conforme revela uma carta datada do ano 1 a. C., escrita por Hilário, um soldado romano de Alexandria, Egito, para sua esposa, Alis. Ele ordena à esposa grávida que deixe a criança viver se for menino, mas que a lance ao desterro se for menina. Deixar as crianças para que se arranjam como puderem era prática comum naqueles dias. Quando Jesus chamou as criancinhas para si, ele estava falando contra essa desvalorização da vida humana jovem (Mt 19.14). Paulo se coloca ao lado de Jesus quando vê o valor infinito de cada criança, fato apoiado pela descrição cuidadosa das responsabilidades mútuas entre filhos e pais.

- 1. A Obediência dos Filhos (6.1-3)

- Paulo encarrega: Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais (1). Martin observa que “obediência é termo mais forte que sujeição, estipulada como dever da esposa”. A palavra geralmente traduzida por “obedecer” (hupakouo) é verbo composto derivado da palavra “ouvir” (akouo). Portanto, há em sua formação a idéia de “escutar” ou “atender”, e daí “obedecer”. Muita desobediência é o resultado da má vontade dos filhos em ouvir as instruções recebidas e as razões para essas instruções. A paráfrase de Moule é sugestiva: “com o ouvido atento da atenção firme”. Os filhos têm a obrigação moral, na medida em que a concebem, de manter abertas as linhas de comunicação entre eles e os pais, estando prontos para ouvir e obedecer. No Senhor é paralelo de expressões já encontradas (4.1,17; 5.22) e define a esfera na qual a obediência deve ocorrer. Salmond diz que é “uma obediência cristã satisfeita na comunhão com Cristo”. Pelo que deduzimos, Paulo está tratando de uma situação na qual todos são cristãos, sem especificar qual deve ser a atitude quando as ordens parentais forem contrárias à lei de Cristo.

- Há duas sanções para esta determinação. A primeira é que Paulo diz que a obediência é justa (dikaios). No vocabulário paulino, esta palavra significa justificado. O apóstolo não está afirmando que a obediência é meramente adequada e correta, mas que “é agradável ao Senhor” (Cl 3.20). O significado de justa é reforçado pela citação do quinto mandamento. Os justos vivem segundo as leis de Deus. Os filhos que fossem justos em sua relação com os pais deveriam cumprir esta lei em particular.

2 Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa;

- Uma conduta totalmente diversa da que existia entre os gentios, onde o marido tinha poder de vida e de morte sobre suas mulheres (sim, porque a poligamia não era vedada em vários lugares), mulheres que eram nada mais nada menos que meros objetos de prazer, sem qualquer direito ou consideração. Bem por isso, aliás, eram as mulheres particularmente atraídas pela pregação do Evangelho.

- Em nossos dias, em que mesmo os países de cultura cristã têm abandonado cada vez mais o modelo bíblico da família, vemos a condição terrível e lastimável em que se encontram as mulheres na sociedade, como denunciam até mesmo documentos oficiais da Organização das Nações Unidas, que tem sido uma das promotoras do feminismo crescente, que dão conta, por exemplo, de que as mulheres são as principais vítimas do tráfico de pessoas na atualidade, tráfico este que já movimentava muito mais recursos que o tráfico de negros durante todos os séculos em que ele foi especialmente ativo.

OBS: “...O tráfico mundial de meninas e mulheres, principais vítimas deste tipo de crime, corresponde a 70% dos casos registrados. Na maioria dos casos ela acabam usadas para fins de exploração sexual, de acordo com dados da Organização das Nações Unidas (ONU). A informação é de Vera Vieira, da Associação Mulheres pela Paz Vera Vieira, em entrevista à Rádio Brasil Atual. Nesta quinta-feira (7), Vera participou do painel público de debate Tráfico de Mulheres e Meninas: educação popular feminista para implementar políticas públicas, em Santo André, no ABC paulista.

Segundo ela, o tráfico de pessoas humanas é o terceiro crime mais rentável do mundo, lucro esse estimado pelo

Parlamento Europeu em € 117 bilhões. O fato de essas mulheres e meninas estarem, em sua maioria, vulneráveis socialmente, justifica elas serem atraídas por falsas promessas de emprego e acabarem sendo forçadas à exploração...” (Meninas e mulheres são as principais vítimas do tráfico de pessoas pelo mundo. Disponível em:

<https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2019/02/meninas-e-mulheres-sao-as-principaisvítimas-do-trafico-de-pessoas-pelo-mundo/> Acesso em 06 mar. 2020).

- O afastamento do modelo bíblico, portanto, não representou qualquer benefício às mulheres e desmantelou importantes pilares da vida familiar e, por conseguinte, da vida em sociedade, com enormes prejuízos a todos.

- Um aspecto importante desta análise do apóstolo é que a família, no relacionamento conjugal, apresenta-se como uma figura do relacionamento entre Cristo e a Igreja, o que explica, aliás, o porquê da luta do inimigo das nossas almas para desfigurar o modelo bíblico de família, exatamente para que não se saiba como deve ser o casamento e, deste modo, se entenda como devem os cristãos se relacionar com seu Senhor e Salvador.

- Uma unidade formada pelo amor, em que o marido tem a iniciativa do amor e a mulher responde com a sujeição. Assim deve ser o relacionamento conjugal segundo a vontade de Deus e, igualmente, desta maneira deve ser o relacionamento entre Cristo e a Igreja.

- Nosso Senhor e Salvador tomou a iniciativa do amor, morreu por nós, e, agora, toma as providências para que sejamos santificados e nos mantenhamos em santificação até o dia do arrebatamento, cabendo a nós fazer a Sua vontade e a reverenciá-l’O, sujeitando-se em tudo às Escrituras e ao Senhor Jesus Cristo. Temos feito isto?

- A segunda sanção, estreitamente relacionada com o apelo anterior, é a declaração de Paulo de que a obediência honra os pais. O apóstolo cita Êxodo 20.12 e Deuteronômio 5.16: Honra a teu pai e a tua mãe (2). Salmond comenta: “A obediência é o dever-, a honra é a disposição da qual nasce a obediência”. Não basta a prontidão em obedecer; tem de haver a obediência efetiva para que apareça a honra aos pais. O texto também enfatiza o fato de que este é o primeiro mandamento com promessa (2). De que modo este é o primeiro (prote) mandamento que tem uma promessa? Esta questão tem gerado certas dificuldades, porque o segundo dos Dez Mandamentos também tem uma promessa (Ex 20.4-6). A melhor explicação é que aqui Paulo usa primeiro no sentido de “primeiro em importância” para os filhos.

3 para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra;

- Além do relacionamento conjugal, o apóstolo também analisa o relacionamento entre pais e filhos, dizendo que os filhos devem obedecer aos pais no Senhor, porque isto é justo (Ef.6:1).

- **O apóstolo estende aos gentios um dos dez mandamentos, o quinto mandamento**, que manda honrar pai e mãe, mas, na forma como o Senhor Jesus fez no sermão do monte, ao trazer a lei do reino de Deus, levando-o ao seu significado mais completo, à perfeição.

- Aqui, além de dizer que os filhos devem obedecer aos pais, devem fazê-lo no Senhor, ou seja, nega-se aos pais o direito de vida e de morte que era reconhecido na maior parte dos países, na maior das culturas gentílicas, inclusive a romana.

- Os filhos são reconhecidos como seres humanos, como dotados de dignidade própria, embora tivessem que se submeter aos seus pais, que são os coparticipantes da nossa própria criação, juntamente com o Senhor, daí porque devem ser honrados e obedecidos, pois são a primeira autoridade terrena que Deus institui sobre nós, daí porque se tratar de uma atitude justa.

- **Esta obediência deve ser feita no Senhor**, ou seja, os pais não devem ser obedecidos quando suas ordens contrariarem a Palavra de Deus, pois mais importa obedecer a Deus do que aos homens (At.5:29). Era efetivamente uma grande novidade, a mostrar, claramente, que estamos em um novo povo, a Igreja, que é regida por leis próprias.

- Nos dias hodiernos, esta questão da obediência aos pais tem sido questionada em muitos lugares, o que não pode ser, em absoluto, aceito por parte da Igreja. O princípio da autoridade é fundamental para a convivência pacífica e harmoniosa entre as pessoas e tudo começa com a obediência aos pais.

- A rebeldia é como o pecado de feitiçaria (I Sm.15:23) e algo que é próprio e peculiar do inimigo de nossas almas, que foi o primeiro rebelde, de modo que não podemos admitir a aprovação de leis que diminuam o poder dos pais sobre os filhos, como, por exemplo, a malfadada “lei da palmada”.

- O apóstolo lembra que **a honra aos pais é o primeiro mandamento com promessa**, de modo que, além de trazer paz social e uma convivência harmoniosa, a observância deste mandamento permite que os filhos tenham uma vida longa sobre a face da Terra, longevidade que não deve ser interpretada apenas como quantidade de anos de vida, mas, também, como uma qualidade melhor de vida, pois Paulo lembra que a promessa é que os filhos irão bem, ou seja, terão uma boa vida qualitativa e quantitativa.

- Em seguimento à contrariedade que existia entre o modelo bíblico e a maior parte dos modelos culturais gentílicos, é dito que os pais não podem provocar a ira aos seus filhos, mas devem criá-los na doutrina e admoestação do Senhor, o que é, como já falamos, uma grande limitação para quem tinha, segundo a vã maneira de viver tradicional, direito de vida e morte sobre os filhos.

- **Os pais devem exercer a autoridade, mas jamais devem provocar a ira a seus filhos**, ou seja, não devem tomar atitudes que gerem revoltas, mágoas, ressentimentos junto a seus filhos, o que perturbará o relacionamento entre pais e filhos ao longo dos anos. Muitos pais hoje, na velhice, sofrem um tratamento cruel por parte de seus filhos, que, muitas vezes, os abandonam ou os deixam asilados sem qualquer contato ou assistência, precisamente porque estão colhendo, na terceira idade, no final da vida, toda a ira que plantaram quando estavam no vigor de suas vidas e seus filhos eram menores indefesos.

- **Os pais, em vez de agirem de modo carnal, querendo prevalecer sobre os filhos, devem, isto sim, criá-los na doutrina e admoestação do Senhor.** No texto sagrado, temos belíssimos exemplos de pais que souberam ensinar o caminho do Senhor para seus filhos e tal educação trouxe excelentes resultados não só para os filhos mas para o povo de Deus como um todo, como é o caso de Moisés, ensinado em sua primeira infância por sua mãe Joquebede; Timóteo, ensinado por sua avó Loide e sua mãe Eunice.

- Paulo combina elementos de Exodo 20.12 e Deuteronômio 5.16 para ao expor a dupla promessa. A ideia de prosperidade — para que te vá bem — é tirada de Deuteronômio; ao passo que vida longa — e vivas muito tempo sobre a terra — acha-se em Êxodo. Esta promessa deve ser descartada como resquício da fé israelita, ou tem pertinência para hoje? Será que podemos tomar por certo que a prosperidade e a longevidade são os benefícios devidos por nossa obediência? Hoje em dia o cristianismo é oferecido no balcão de ofertas, e o uso que tem sido feito dele é revoltante para a igreja cristã. Mas não devemos perder de vista a declaração bíblica de recompensas. Como

escreve Theodore Wedel: “Há recompensas que vêm para os não-crentes — recompensas não materiais, se as analisarmos corretamente, mas não menos reais humanamente falando”. Hodge insiste que esta é “revelação de um propósito geral de Deus, e mostra qual será o curso habitual da providência divina”. Contudo, isso pode não ser efetivado em todas as pessoas. “A promessa geral cumpre-se para indivíduos, na medida em que ‘ela sirva para a glória de Deus, e para o bem deles’ ”.

4 E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.

- Mas, também, temos exemplos de pais que foram extremamente negligentes no ensino de seus filhos e, apesar de serem grandes homens de Deus, nesta sua negligência, fizeram com que seus filhos trouxessem grandes prejuízos ao povo, como foi o caso de Salomão que, ante a educação negligente que lhe deu seu pai Davi, mesmo tendo pedido e obtido sabedoria de Deus, acabou por enveredar pelo caminho da multiplicação de mulheres que o levaram à idolatria e, mesmo ele tendo se arrependido, acabou levando à divisão de Israel em dois reinos, ou de Manassés, que não foi devidamente educado por seu pai Ezequias e que acabou por selar o destino de Judá para o cativo ante a enormidade de pecados que cometeu e levou o povo a praticar (Jr.15:4).

- **São os pais que devem ensinar a sã doutrina para seus filhos e o fazendo, ainda quando envelhecerem os filhos não se esqueceram do que aprenderam** (Pv.22:6). Israel só existe como nação até os dias de hoje porque, geração após geração, os pais têm ensinado a lei para seus filhos e, mesmo sem ter templo, sem ter, até bem pouco tempo, sequer território próprio para se estabelecer, a cultura judaica tem se mantido existente e não tem sido assimilada pelas outras nações, porque a família continua sendo o principal local de ensino da lei, conforme havia sido ordenado pelo Senhor (Dt.6:6-9; 11:18-21).

- Não é, entretanto, o que temos visto em nossos dias na Igreja. **Os pais têm “terceirizado” a criação dos filhos para avós, parentes, babás e creches, bem como a educação doutrinária para a Escola Bíblica Dominical.** O resultado disto é que, em muitos lugares, as igrejas locais estão se extinguindo, porque as novas gerações não são ensinadas no caminho do Senhor e cedo se enveredam pelo mundo. Este fenômeno, já tão instalado na Europa e Estados Unidos, já está dando os seus primeiros sinais no Brasil.

- Não há como dizermos que a Escola Bíblica Dominical pode dar o devido ensino doutrinário a nossos filhos, se ela se realiza, no máximo, duas horas por semana, enquanto que a mídia e o perverso sistema educacional têm dezenas e dezenas de horas por semana para tentar influenciar nossas crianças, adolescentes e jovens, máxime no Brasil, onde estão os mais altos índices de permanência ininterrupta junto à mídia, uma média de nove horas e quatorze minutos diários na internet e não menos de quatro horas diárias nas escolas, que hoje, sabemos todos, estão infestadas de inúmeras ideias anticristãs.

- **O resultado disto tudo é que os filhos não são instruídos no caminho do Senhor e são facilmente influenciados por todo o espírito anticristão presente nas mídias e no perverso sistema educacional,** levando-os a um verdadeiro ódio ao Evangelho e aos valores morais por ele defendidos.

- Como se isto fosse pouco, oportunistas e falsos mestres conseguem arrebanhar em volta de si milhares e milhares de jovens num falso evangelho, onde não há qualquer comprometimento com a sociedade, onde apenas se tenta “dourar” ou “embalar” as mazelas e atitudes pecaminosas praticadas por estas novas gerações desencaminhadas, fazendo-as achar que “estão servindo a Deus”, quando, na verdade, estão sendo iludidas por falsos mestres.

- **Urge restabelecermos os “deveres domésticos”**. É imperioso que voltemos à Palavra de Deus, que cumpramos a Bíblia Sagrada e tomemos atitudes de verdadeiros servos do Senhor. Os verdadeiros salvos vivem, em família, conforme o modelo bíblico e só assim, poderemos fazer de nossas famílias o reflexo do ambiente celestial, o lugar da bênção, como é o propósito divino para esta instituição.

- Não nos esqueçamos que o relacionamento entre pais e filhos deve ser o reflexo do relacionamento que há entre o Pai e o Filho, um relacionamento em que o Filho foi obediente até a morte e morte de cruz (Fp.2:8) e onde o Pai jamais faltou com o Seu amor (Mt.3:17; 17:5; Mc.1:11; 9:7; Lc.3:22; 9:35; Jo.16:32; II Pe.1:17). Tem sido o relacionamento em contradição em nossas casas? Pensemos nisto!

- 2. O Dever dos Pais (6.4)

A desobediência dos filhos pode acabar com a paz do lar cristão, mas, por outro lado, a insensibilidade e aspereza parentais podem ser igualmente devastadoras. Paulo tem uma palavra para os pais e mães, representados aqui pelo pai, a quem é dada a responsabilidade de dirigir e disciplinar a família. O dever do pai é duplo. Primeiramente, há a responsabilidade negativa: Não provoquem a ira a vossos filhos. O verbo é *parorgizo*, e ocorre somente nas epístolas paulinas (Rm 10.19; Ef 4.26). Aqui significa “irritar” ou “exasperar” (cf. BAB, BV, NTLH, NVI). Paulo exorta os pais a não “excitarem as paixões ruins dos filhos por severidade, injustiça, parcialidade ou exercício irracional de autoridade”. Disciplina em casa é absolutamente necessária, mas, muitas regras e regulamentos, junto com a inevitável importunação que tal situação cria, acabam causando justa rebelião. Phillips expressa o ponto sucintamente: “Pais, não exagerem na correção de seus filhos nem lhes dificultem a obediência ao mandamento” (CH).

- Em segundo lugar, há a responsabilidade positiva: Criai-os na doutrina e admoestação do Senhor. As duas palavras doutrina (*paideia*) e admoestação (*nouthesia*) podem ser traduzidas por “castigo físico” e “repreensão”. Esta tradução daria a impressão que Paulo estaria promovendo a punição e a correção oral. A explicação mais racional é que *paideia* é educação no sentido mais amplo, “o processo de instrução”, como geralmente é usado na literatura grega. Contudo, mesmo neste sentido, a ação disciplinar não está fora de cogitação. Admoestação (*Nouthesia*) é simplesmente “instrução” (AEC) ou “ensino” (CH). O uso do verbo “educar” (*ektrepho*) com “sustentar” (*thalpo*) na construção paralela, em 5.29, apoia esta tradução mais positiva destas palavras. A tarefa do pai é se envolver num programa sério e carinhoso de treinar os filhos em todas as áreas da vida para proporcionar-lhes crescimento pessoal, social e espiritual. Toda disciplina e instrução devem ser feitas na mente e espírito do Senhor. Foulkes comenta: “A doutrina e admoestação do Senhor é aquilo que o Senhor coloca na vida de uma criança, se os pais cumprirem sua tarefa de ensiná-la e treiná-la em Sua Palavra.”

Referências bibliográficas:

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.

- BATISTA, Douglas. **A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

- BATISTA, Douglas. **Lições Bíblicas: A igreja Eleita - Redimida pelo sangue de cristo e Selada com o Espírito Santo da Promessa**. Rio de Janeiro: CPAD, 2020.

- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – A conduta do crente em relação à família**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **A conduta do crente em relação à família**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A conduta do crente em relação à família**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides de. **A conduta do crente em relação à família**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **A conduta do crente em relação à família**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.